



Soja encerra junho com CBOT volátil, exportações aquecidas e mercado atento ao clima nos EUA

Em junho, a soja apresentou elevada volatilidade na Bolsa de Chicago (CBOT), influenciada pelas condições climáticas nos Estados Unidos e pela expectativa dos relatórios de área e estoques do USDA. Cerca de 65% das lavouras norte-americanas foram classificadas como boas ou excelentes. A demanda por farelo e óleo de soja sustentou as cotações, enquanto o bom desenvolvimento da safra limitou altas mais expressivas.

No Brasil, a safra recorde manteve elevada a oferta de soja durante junho. Mesmo com atrasos pontuais nos portos provocados pelas chuvas, as exportações alcançaram cerca de 14,5 milhões de toneladas. No primeiro semestre, os embarques somaram 69,6 milhões de toneladas, 7% acima de 2025. A demanda externa, o dólar valorizado e os prêmios de exportação sustentaram os preços domésticos com maior firmeza comercial.

Em Goiás, a soja disponível avançou 4,0% em junho, sustentada pela demanda de exportação e pelos prêmios. Os embarques estaduais somaram cerca de 1,5 milhão de toneladas, alta de 3,6% frente a maio, mas recuo de 3,7% ante junho de 2025. No semestre, o volume exportado caiu 15,2%.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de soja em junho/26.

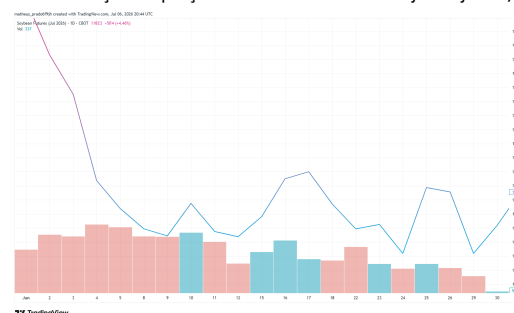


Tabela 1 - Variação dos preços médios da soja em Goiás em junho de 2026.

Descrição	Valor 01/06	Valor 30/06	Diferença
Soja Disponível	R\$112,20	R\$116,69	+R\$4,49
Soja Balcão	R\$111,35	R\$111,98	+R\$0,63
Soja Futuro	R\$114,70	R\$114,79	+R\$0,09



Para julho, as atenções permanecem voltadas ao clima nos EUA, aos relatórios do USDA, à demanda chinesa e ao comportamento do dólar, que seguirão influenciando o mercado da soja.



Entrada da safrinha amplia oferta e mantém mercado brasileiro pressionado

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho encerrou junho em forte queda, acumulando perdas superiores a 7% nos principais vencimentos. O mercado foi pressionado pelas boas condições das lavouras norte-americanas e pela expectativa de uma safra robusta nos EUA. Ao longo do junho, o petróleo, as exportações dos EUA trouxeram sustentação. No último pregão do mês, os preços receberam suporte do relatório trimestral de estoques do USDA, que apresentou volume inferior à expectativa.

Em junho, o mercado brasileiro de milho operou sob forte pressão baixista. O avanço da colheita da safrinha ampliou a oferta disponível, enquanto a demanda mais retraída manteve as cotações em queda na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Com a entrada mais intensa do cereal no mercado, o espaço para recuperações mais consistentes nos preços permaneceu limitado. Em contrapartida, o dólar mais forte e o ritmo das exportações ofereceram sustentação ao mercado.

Em Goiás, a entrada gradual da safrinha trouxe pressão aos preços ao longo do mês. Ao fim de junho, a colheita avançava no estado, chegando a 5% segundo a CONAB embora as chuvas e o clima mais frio tenham reduzido o ritmo dos trabalhos.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de milho em junho/26.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de junho de 2026.

Descrição	Valor 01/06	Valor 30/06	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$53,64	R\$51,00	- R\$2,64
Milho Futuro (Média Estado)	R\$51,67	R\$49,50	- R\$2,17
Rio Verde	R\$53,00	R\$49,00	- R\$4,00



Para julho, as atenções permanecem voltadas ao clima nos Estados Unidos durante a fase de polinização das lavouras e aos próximos relatórios do USDA. No Brasil, o foco segue no avanço da colheita da safrinha, no ritmo das exportações e no comportamento do câmbio.



Ajuste nas Exportações Pressiona Arroba em Junho.

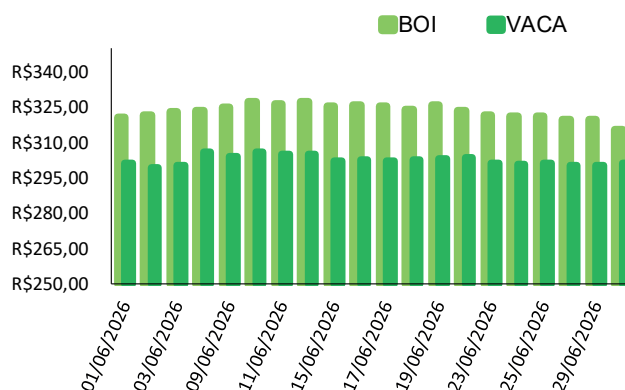
Junho manteve a tendência de acomodação observada nos meses anteriores, com o mercado do boi gordo operando de forma mais lenta e estável. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R\$ 323,36/arroba, recuo de 1,72%, enquanto a vaca gorda encerrou o período em R\$ 302,62/arroba, queda de 0,27%.

Mesmo com a oferta de animais terminados ainda enxuta, os frigoríficos reduziram o ritmo de abate e direcionaram mais carne ao mercado interno, reflexo da retração pontual da demanda chinesa e do esgotamento da cota de importação. Ainda assim, o impacto sobre os preços no atacado foi menor do que o esperado, indicando absorção gradual desse volume. No mercado físico paulista, o indicador DATAGRO SP fechou em R\$ 347,59/arroba, queda de 3,60%.

As exportações seguiram sustentando as cotações. Segundo a SECEX, o Brasil embarcou cerca de 279,6 mil toneladas de carne bovina in natura em junho, alta de 16% frente ao mesmo período do ano passado, com preço médio recebido 20% maior — reforçando a competitividade da proteína brasileira no exterior.

Para julho, o cenário segue dividido: a desaceleração das exportações à China e a maior ociosidade da indústria mantêm os pecuaristas cautelosos. Por outro lado, os fundamentos seguem sólidos, as exportações podem ser redirecionadas a outros mercados, e a baixa oferta de animais terminados tende a dar suporte à arroba, evitando quedas mais acentuadas.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



FONTE: IFAG



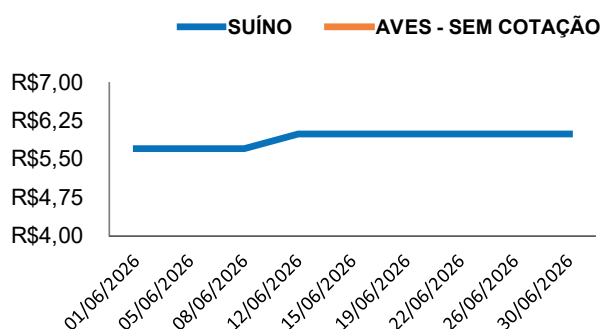
Exportações Recordes de Frango Contrastam com Pressão na Suinocultura

No fechamento de junho, o setor avícola operou em um ambiente de acomodação, com cotações do frango oscilando entre a estabilidade e pequenas quedas, tanto no atacado quanto nas praças de frango vivo pelo país. O equilíbrio mais evidente entre a quantidade ofertada e o consumo, somado a um giro mais devagar do produto no varejo, explicou esse comportamento. A manutenção de custos sob controle e o bom ritmo das vendas externas funcionaram como um amortecedor, evitando que os preços recuassem de forma mais acentuada.

No caso dos suínos, o valor pago pelo animal vivo na porteira da indústria caiu pelo sexto mês seguido, dando continuidade à trajetória de queda que se arrasta desde janeiro. Por trás desse movimento está um descompasso estrutural: o plantel de matrizes vem se expandindo continuamente há cerca de quatro anos, ritmo que a demanda interna não conseguiu acompanhar. Como as exportações também não têm dado conta de escoar esse excedente, o resultado é a manutenção da pressão baixista sobre os preços.

Pelo lado dos custos de produção, houve alívio: o milho recuou 4,92% em junho, sendo negociado a R\$ 51,96 a saca, conforme levantamento do IFAG. Nas exportações, o cenário permaneceu favorável, os embarques de frango atingiram 452 mil toneladas, um salto de 44,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto as vendas externas de suínos somaram 115,5 mil toneladas, recuo de 5,4% no período.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



FONTE: IFAG



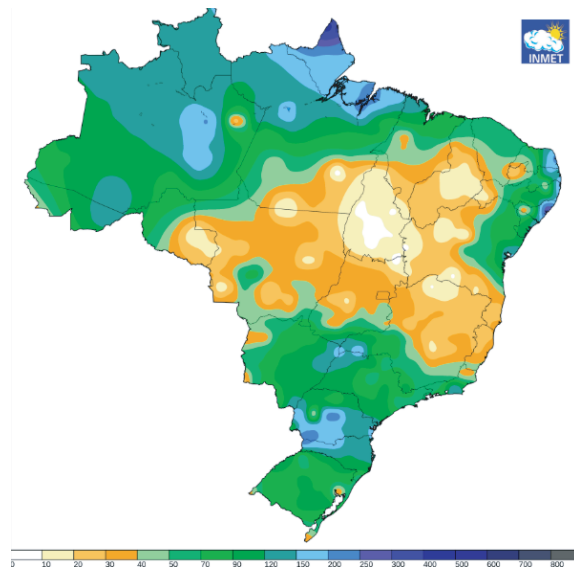
Junho Mantém o Padrão Seco, Mas Registra Tempestades Pontuais em Goiás

Em junho, o clima em Goiás foi marcado pela consolidação das condições típicas do inverno no Brasil Central, com predomínio de massas de ar seco e sistemas de alta pressão que reduziram a umidade relativa do ar, a nebulosidade e elevaram a amplitude térmica diária, segundo o Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais do Cerrado (CEMPA-Cerrado). Nos primeiros dez dias do mês, predominou o tempo estável, com manhãs mais frias, tardes quentes e baixa umidade relativa do ar. Entre os dias 11 e 15, a atuação de sistemas de instabilidade favoreceu chuvas e tempestades em algumas regiões, com volumes expressivos de forma localizada.

As precipitações ocorridas no período foram irregulares, mas contribuíram temporariamente para elevar a umidade do solo em algumas áreas. O principal evento do mês ocorreu entre os dias 14 e 15, quando tempestades acompanhadas de rajadas de vento e alta incidência de descargas atmosféricas atingiram principalmente as regiões Sul e Sudoeste de Goiás, provocando danos pontuais em lavouras de milho e cana-de-açúcar com acamamentos. Após esse episódio, o retorno do tempo seco intensificou a redução da umidade, aumentando a demanda hídrica das pastagens e reduzindo gradualmente o vigor das forrageiras.

Para julho, a tendência é de continuidade do período seco, com temperaturas acima da média e maior restrição hídrica em Goiás. O cenário exige atenção às pastagens, aos recursos hídricos utilizados na pecuária e às áreas agrícolas mais tardias, especialmente onde ainda houver culturas em fases sensíveis ao déficit de água.

Figura 1. Precipitação acumulada em junho.



FONTE: INMET



Mercado hortifruti apresenta movimentos distintos de preços em junho

Em junho, o mercado hortifrutícola em Goiás apresentou comportamentos distintos entre os produtos acompanhados na Ceasa-GO. Na comparação com maio, as cotações variaram de acordo com as condições específicas de oferta e demanda, a sazonalidade da produção e o ritmo de entrada das mercadorias no mercado atacadista.

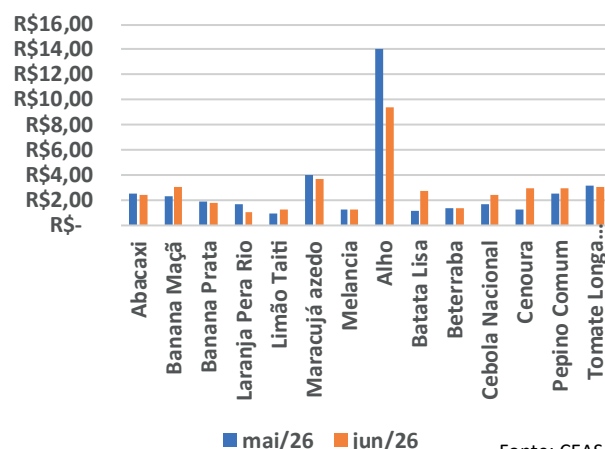
Entre os produtos que registraram valorização estão banana-maçã, limão Tahiti, batata lisa, cebola nacional, cenoura e pepino comum. A batata lisa apresentou uma das altas percentuais mais expressivas do período, enquanto cebola e cenoura também avançaram de forma relevante na comparação mensal.

Em sentido contrário, laranja-pera Rio, maracujá azedo, alho e tomate longa vida apresentaram redução nas cotações. O alho registrou o recuo mais expressivo em valores absolutos, passando de patamar próximo a R\$ 14,00 em maio para pouco mais de R\$ 9,00 em junho. Já o tomate longa vida apresentou uma redução mais moderada.

Abacaxi, banana-prata, melancia e beterraba permaneceram relativamente estáveis entre os dois meses. Os resultados demonstram que não houve um movimento uniforme no mercado hortifrutícola goiano, com altas e quedas determinadas pelas condições particulares de comercialização de cada produto.

Para julho, as atenções permanecem voltadas às condições climáticas nas regiões produtoras, ao avanço das safras de inverno e ao volume de mercadorias encaminhado à Ceasa-GO. Esses fatores deverão continuar influenciando de forma diferenciada os preços das frutas e hortaliças comercializadas no estado.

Gráfico 1 – Comparação dos preços médios entre maio e junho de 2026



Fonte: CEASA-GO;
ELABORAÇÃO: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br